COMPILAÇÃO DE DADOS SOBRE ATIVIDADE INSETICIDA RELATADOS PARA *ARISTOLOCHIA* SPP.

Tanielen Ramos Poloni[1]*, Giovana Bianchi Bordim[1], Lígia Garcia Germano[1], Bruno do Amaral Crispim[1], Alexeia Barufatti Grisolia[1], Cláudio Rodrigo Nogueira[1]

1. UFGD;

* Autor para contato: tanielenp@gmail.com

As plantas do gênero Aristolochia são reconhecidas por exibirem toxicidade incomum para insetos. Essa afirmação é corroborada pelo fato que poucos insetos além de lagartas de borboletas da tribo Troidini alimentam-se sobre tais plantas, bem como por vários estudos biológicos. Apesar disso, a ausência de um artigo de revisão específico sobre os temas supracitados tem dificultado o fácil acesso a uma compreensão crítica e apurada acerca do verdadeiro potencial das Aristolochia spp. para o controle de insetos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi compilar os dados de atividades inseticida, larvicida, mosquitocida e antialimentar relatadas na literatura para Aristolochia spp. visando à elaboração futura de uma revisão sistemática. As pesquisas foram realizadas nas principais bases de dados – Chemical Abstract, Scopus, ScienceDirect, Web of Science e PubMed. As palavras-chaves seguintes e combinações destas foram utilizadas nas buscas: larvicidal, insecticidal, mosquitocidal, antifeedant, Aedes aegypti, Anticarsia gemmatalis, Spodoptera, Aristolochia, Aristolochiaceae. Consideraram-se trabalhos conduzidos com extratos (orgânicos e aquosos) e com substâncias isoladas a partir deles. Em geral, os extratos menos polares foram encontrados ser os mais promissores para o desenvolvimento de produtos inseticida ou para o isolamento de substâncias úteis para o controle de insetos. Isso é bastante interessante, haja visto que derivados nitrofenantrênicos, substâncias reconhecidamente tóxicas e com ocorrência, em plantas, restrita à Aristolochiaceae, são pouco solúveis nos principais solventes extratores apolares e de baixa polaridade, contornando assim um dos principais obstáculos para o emprego de Aristolochia spp. para o controle de insetos. Duas classes de metabólitos secundários – lignoides e diterpenoides – bastante comuns em Aristolochia spp. destacaram-se. Esta pesquisa, portanto, evidenciou que Aristolochia spp. são fontes

ricas em compostos fisiologicamente ativos para insetos. Além disto, mostrou que elas, mesmo sendo estigmatizadas por suas ações toxicológicas, são adequadas para o desenvolvimento de produtos inseticida.

Palavras-chave: Inseticida, Aristolochiaceae, metabólitos secundários.

Agradecimentos: CNPQ, FUNDECT, CAPES e UFGD.